



NOTA TÉCNICA IDARON 002/2019

Assunto: Focos de raiva em herbívoros em Nova Brasilândia D' Oeste e medidas adotadas

DATA: 05/09/2019

A raiva é uma zoonose, que acomete mamíferos em geral. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus* e não tem cura. É transmitida pelo contato direto com a saliva ou através de mordidas ou arranhaduras de um animal infectado. Os animais de produção podem contrair a doença quando espoliados por morcegos hematófagos. Apresentam mais comumente a raiva paralítica, sendo os sinais clínicos mais marcantes o isolamento do rebanho, dificuldade para engolir (sugerindo que esteja engasgado), andar cambaleante, dificuldade para se levantar, decúbito, opistótono e movimentos de pedalagem. Não há tratamento e a prevenção é feita através da vacinação anual dos animais.

Surtos da doença expõem as pessoas que lidam com os animais ao risco de contraírem uma doença fatal e causam prejuízo econômico devido à morte dos animais doentes. Ações estratégicas são realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial em conjunto com a comunidade rural e os médicos veterinários autônomos e de outras instituições com o objetivo de controlar a raiva dos herbívoros no Brasil.

Em julho de 2019 identificou-se um foco de raiva no município de Nova Brasilândia D'Oeste-RO, através da notificação de médico veterinário autônomo a Agência Idaron, de que havia examinado uma vaca com os sinais clínicos neurológicos: incoordenação, dificuldade de se levantar e decúbito lateral. O animal veio a óbito, o sistema nervoso central foi submetido a exame de raiva em laboratório credenciado e resultou positivo. Os bovinos da propriedade não eram vacinados contra raiva e não houve relatos de mordedura de morcego.

Imediatamente após a identificação do primeiro foco, iniciaram-se as aplicações de medidas sanitárias em áreas de foco e perifoco, com o objetivo de controlar e prevenir a ocorrência da doença, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros – PNCRH, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

A área de perifoco abrangeu outros dois municípios: Alvorada D'Oeste e São Miguel do Guaporé (figura 1).

A Unidade de Nova Brasilândia D'Oeste, em conjunto com a Supervisão Regional de Rolim de Moura e equipes das Regionais de Ji-Paraná e São Francisco, sob a Coordenação Estadual do Programa de Raiva, estão desenvolvendo as seguintes ações (tabela 1):

- Investigação epidemiológica na propriedade de origem;
- Análise de trânsito dentro do período de incubação da doença;
- Notificação de produtores rurais para vacinação focal e perifocal, abrangendo todos os herbívoros existentes nas propriedades em um raio de até 12 (doze) quilômetros, respeitando-se a topografia local;
- Registro de comunicação de vacinação em área focal e perifocal;
- Intensificação de educação sanitária sobre prevenção da raiva e comunicação da suspeita de animais doentes à Idaron;
- Intensificação do controle de transmissores na área de foco e perifoco;
- Intensificação da busca de abrigos de morcegos hematófagos;
- Atendimento a casos de suspeita de raiva dos herbívoros, com coleta de material para análise laboratorial dos animais que vieram a óbito;
- Notificação à Secretaria Municipal de Saúde para ações relativas à saúde humana.

Tabela 1. Número de propriedades que vacinaram a população de animais susceptíveis a raiva no foco e perifoco de Nova Brasilândia, nos meses de julho e agosto de 2019.

Nº de propriedades que vacinaram	Quantidade de animais vacinados por espécie				
	Bovinos	Equinos	Ovinos	Caprinos	Outros
778	47.580	589	353	77	65

Durante as ações no foco e perifoco foram identificados outros três focos em agosto de 2019 no mesmo município. Os produtores rurais notificaram à Idaron que havia animais com sinais clínicos neurológicos em suas propriedades e resultaram positivo para raiva. As propriedades eram próximas ao primeiro foco identificado (figura 1). Adoeceram um bezerro de três meses e dois equinos adultos. Todos esses animais foram vacinados contra raiva na ação preventiva ao foco em 23/07/2019. O aparecimento de animais doentes recentemente vacinados é esperado, visto que, a doença apresenta um longo período de incubação. Geralmente os casos espontâneos ocorrem entre 30 a 60 dias após a infecção, mas o período pode ser ainda mais longo, chegando a 190 dias em casos experimentais em equinos. Não houve relatos de mordedura de morcego. Essa constatação é importante que seja explicada, pois muitas vezes o local da mordedura não é visível ao produtor rural ou ocorrem em locais em que os vestígios de sangue saem quando os animais se movimentam pelo capim com orvalho. Além disso, devido ao longo período de incubação da doença os sinais de espoliação por morcegos hematófagos estão cicatrizados quando do aparecimento dos sinais clínicos. Desta forma, a não observação de mordedura, não exclui a ocorrência de morcegos hematófagos na região. Há abrigos de morcegos hematófagos cadastrados pela Idaron no município.

Na tabela 2 estão descritas as populações de animais suscetíveis existentes, doentes e mortos nas quatro propriedades rurais com focos de raiva em Nova Brasilândia D'Oeste até agosto de 2019. Na figura 1 é possível visualizar a distribuição geográfica dos focos e perifocos.

Tabela 2. Informações sobre a população de animais susceptíveis nas quatro explorações pecuárias com focos de raiva em Nova Brasilândia D'Oeste – RO, agosto de 2019.

Espécies	Total de animais	Doentes	Mortos
Bovinos	527	02	02
Equídeos	15	02	02
Ovinos	00	00	00
Caprinos	00	00	00
Suínos	17	00	00



Figura 1. Localização dos focos de raiva diagnosticados até agosto de 2019 no município de Nova Brasilândia D'Oeste com área de abrangência de perifoco (12 km) que engloba outros dois municípios: Alvorada D'Oeste e São Miguel do Guaporé.

Espera-se que os focos sejam controlados com as medidas aplicadas e que em um período de 90 dias não ocorram novos casos.

É importante que produtores rurais, médicos veterinários e outros profissionais da área de ciências agrárias e da saúde, continuem empenhados em fortalecer a sanidade do rebanho rondoniense, assim como a saúde pública. No caso da raiva, a principal forma deste fortalecimento é a notificação à Idaron da ocorrência de animais doentes com sinais clínicos neurológicos, para que as medidas de controle e prevenção possam ser aplicadas em casos de foco. Para a prevenção de focos, a vacinação é a forma mais efetiva, já que os transmissores da raiva e a ocorrência da doença estão amplamente distribuídos em Rondônia. Desde 2006 até agosto de 2019 foram identificados 108 focos de raiva distribuídos por todo o Estado (figura 2).

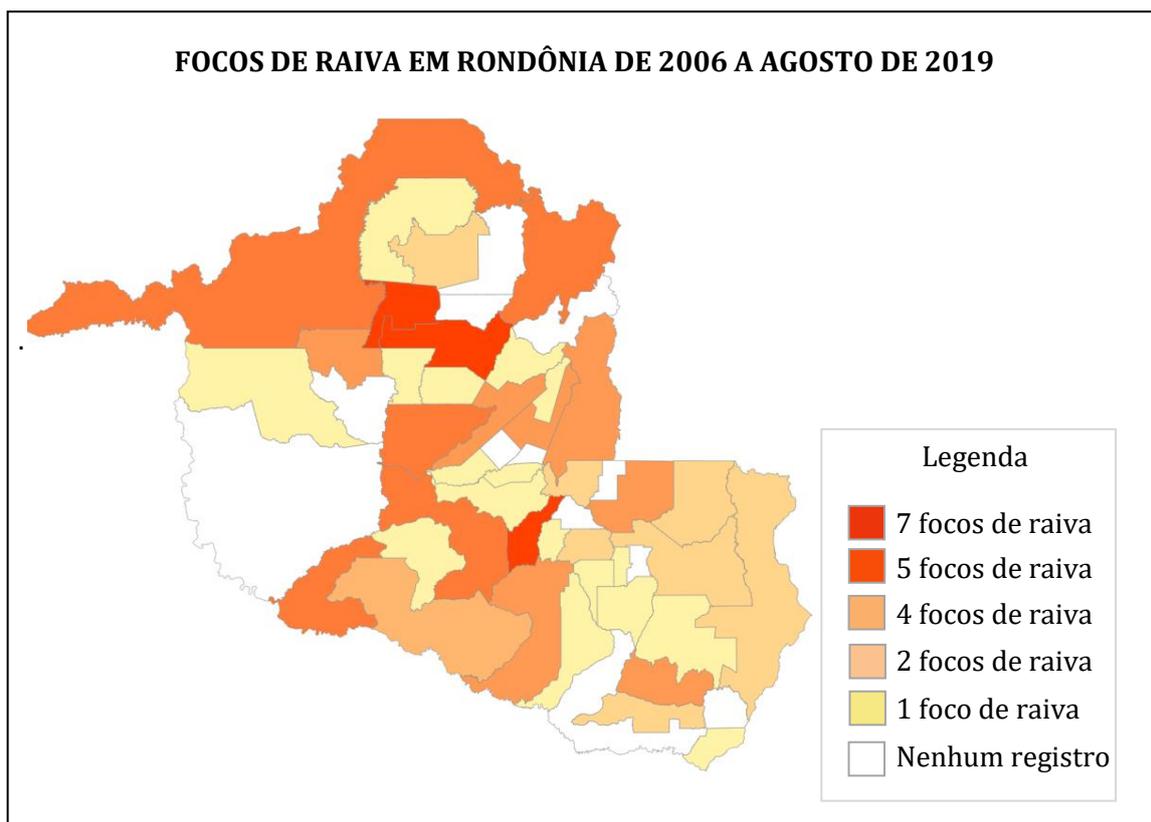


Figura 2. Focos de raiva em Rondônia diagnosticados no período de 2006 a agosto de 2019 classificados por cores conforme quantidade de ocorrência.

Ressaltamos que o atendimento à notificação e os exames clínicos laboratoriais não geram custos ao produtor rural e que a identificação de foco na propriedade não acarreta em punições como aplicação de multa e não há interdição da propriedade ou sacrifício do rebanho.

A Idaron está à disposição da comunidade para prestar informações e esclarecimentos sobre a doença.